

**Introdução:** A obesidade é considerada um problema de saúde pública mundial, estando associada a várias patologias como diabetes tipo 2 e hipertensão arterial. Além disso, indivíduos com obesidade apresentam disfunções sexuais, alterações na locomoção e ansiedade. Vários modelos de obesidade foram desenvolvidos para investigar as consequências da obesidade sobre sistemas orgânicos, incluindo o modelo da dieta de cafeteria. Esse modelo se assemelha à dieta ocidental pela riqueza de carboidratos e gorduras. **Metodologias:** ratas Wistar, com 21 dias de idade, foram divididas em dois grupos de 12. Um recebeu dieta composta por uma ração modificada, rica em lipídeos e carboidratos, além de biscoitos, bolos, salgadinhos e refrigerante sem gás. O grupo controle recebeu dieta padrão do biotério. O ciclo estral foi avaliado pelo esfregaço vaginal. Na idade de 180 dias, quando estavam na fase de proestro, elas foram expostas ao macho, onde se analisou o comportamento sexual através do índice de lordose. Aos 250 dias foi feito o teste de campo aberto, onde se analisou a taxa de locomoção e nível de ansiedade através de software. Após os animais foram mortos por decapitação, e a obesidade foi caracterizada pelo peso da gordura intra-abdominal. Os resultados são expressos como média  $\pm$  EPM. A comparação entre médias foi feita pelo teste t de Student, com significância de  $p < 0,05$ . **Resultados:** A taxa de gordura abdominal chegou a 10% do peso em ratas teste, há considerável diminuição na locomoção, em até quatro vezes menos área percorrida e aumento no nível de ansiedade, pelo comportamento de *healing* até 3 vezes mais frequente. O índice de lordose não teve diferença significativa. **Conclusão:** a dieta da cafeteria produziu aumento da gordura abdominal associado a uma redução da locomoção, bem como o aumento da ansiedade.

APOIO FINANCEIRO: CNPq, CAPES.